

NOVAS FRONTEIRAS



O **domínio** brasileiro no mercado **internacional do açúcar** abre novos horizontes de investimentos.


Especiaria nos tempos do Brasil colônia, commodity nos dias atuais. Quatro séculos se passaram e o açúcar brasileiro se mantém firme na lista dos mais consumidos no mundo e promete ampliar cada vez mais o volume de divisas acrescentadas à balança comercial brasileira.



Em 2005, partiram dos portos brasileiros, com destino a mais de 100 países, 18,14 milhões de toneladas de açúcar, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior, Secex. Número recorde, se comparado ao total embarcado há dez anos – cerca de 5 milhões de toneladas.

A participação brasileira no mercado exportador de açúcar é considerável: o país detém 40% do mercado livre da *commodity* – Estados Unidos, União Européia e Japão impõem fortes restrições a importações – e deve conquistar mais espaço nos próximos anos. É o que prevê o relatório *Perspectivas Agrícolas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, FAO, para o período 2006-2015*, publicado em julho. “As exportações brasileiras de açúcar bruto e refinado devem aumentar até 2015, o que irá reforçar ainda mais a posição dominante do país nesse mercado e exercerá certamente um efeito mo-

derador em relação aos preços do açúcar”, diz o documento.

Segundo o secretário-geral da União da Agro-indústria Canavieira do Estado de São Paulo, Unica, Fernando Moreira Ribeiro, o ritmo da expansão do consumo do açúcar no mundo é de 2,5% a 3% ao ano. “O Brasil tem sido responsável por suprir o aumento da demanda mundial. Somos o único país com capacidade para ampliar a produção, porque temos disponibilidade de terras, sol e água”, afirma. Segundo Ribeiro, Austrália, África do Sul, Tailândia e Guatemala estão entre os maiores concorrentes do Brasil nesse disputado mercado. 

EDITORIAL



Datas especiais.
Homenagens especiais.

O dia 28 de julho tem para a Bunge significado especial. O Dia do Agricultor, no nosso entender, sinaliza momentos de reflexão e resgate da história de um Brasil recente, que multiplicou a fartura que vem da terra. Muito além dos números que mensuram safras, divisas, empregos gerados, o trabalho duro do agricultor mudou a geografia do Brasil, que, há cerca de 15 anos, se configurava como país predominantemente urbano.

O campo foi ganhando vigor. Fez brotar soja, fez o milagre da cana – que esbanja tecnologia –, engordou as estatísticas que medem a quantidade de café, trigo e milho que colorem as nossas lavouras. Na pecuária, transformou produtos brasileiros em símbolos de qualidade internacional.

Mas talvez um dos principais feitos assinados por você, agricultor brasileiro, foi o de fazer brotar cidades que, apostando nos resultados prometidos pela terra, abrigaram pioneiros dispostos a extrair riquezas de solos antes desacreditados. Foi assim na região Centro-Oeste e Nordeste, onde a expansão das fronteiras agrícolas conquistou dimensões com as quais poucos sonhavam.

É sua mais essa conquista: o Brasil, a partir da força do agronegócio, resgatou parte de suas raízes, retomando e valorizando a história, a cultura e a permanência do homem no campo. Parabéns, agricultor brasileiro. Receba o nosso abraço como mais uma homenagem a esse novo país que você está construindo.

Mário Barbosa
Presidente da Bunge Fertilizantes

Sérgio Waldrich
Presidente da Bunge Alimentos

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne Bovina, Abiec, o Brasil fechou o primeiro semestre de 2006 com receita recorde nas exportações de carne bovina, mesmo com os embargos impostos por 56 países importadores. Foi exportado US\$ 1,71 bilhão, resultado que supera em 16,24% os números contabilizados em igual período de 2005.



A produção de ostras em Santa Catarina deve voltar a atingir neste ano o patamar de 2.500 toneladas, o maior volume já alcançado pelo Estado. A previsão é de que o principal produtor do molusco no país retome o crescimento, após as dificuldades vividas em 2005, quando a produção diminuiu pela primeira vez em dez anos, para cerca de 1.900 toneladas. Fonte: Globo Rural.

NOVAS FRONTEIRAS – AÇÚCAR

Promissoras frentes de **negócio.**




PULSAR/IMAGENS

A competitividade do açúcar brasileiro lá fora aliada a possível ampliação do espaço do país no mercado exportador da commodity atraíram a Bunge para um novo investimento. Em setembro de 2005, a empresa decidiu investir nesse segmento. Hoje, atua como exportadora de açúcar pré-refinado, conhecido como VHP. Em breve, deve partir para comercialização do produto refinado (branco) e exportação de etanol.

Frederico Humberg, executivo contratado pela Bunge Alimentos para desenvolver essa área, explica que a estratégia é aproveitar a infra-estrutura existente para realizar negócios em um mercado em expansão. “A Bunge é líder mundial na comercialização de granéis. Possuímos uma estrutura logística que não existe no setor de açúcar”, diz. Segundo ele, inicialmente, a Bunge irá atuar como parceira das usinas, oferecendo financiamento, realizando o transporte, a elevação portuária, o embarque marítimo até a venda no destino final. “Cerca de 12 grupos usineiros fazem

parte do rol de parceiros da empresa até o momento, e outros 20 contratos estão em negociação”, afirma Frederico.

O terminal da empresa no porto de Paranaguá (PR) foi reformado para sustentar os embarques de açúcar, e há planos de, em 2007, ampliar a exportação pelos portos de Santos (SP), Tubarão (ES), São Francisco do Sul (SC) e Imbituba (SC). Estão sendo planejados investimentos também em estrutura logística do açúcar, transbordos, terminais e vagões para melhorar o escoamento do produto no Brasil. 

Doces estatísticas



PULSAR/IMAGENS

- A produção nacional de açúcar alcançou 25,83 milhões de toneladas na safra 2005/2006.
- São Paulo responde por mais de 60% da produção nacional. Minas Gerais, Paraná, Alagoas e Pernambuco também são grandes produtores.
- Rússia, Índia, Nigéria, Emirados Árabes e Marrocos foram os maiores compradores do açúcar nacional em 2005.

CAMPOS MODERNOS



A **suinocultura** na rota do desenvolvimento **sustentável.**

A Ecoinvest Carbon, empresa do grupo Bunge, especializada no desenvolvimento de projetos lastreados em créditos de carbono, iniciou a instalação de biodigestores de dejetos orgânicos em 27 granjas de suínos de Santa Catarina. Os biodigestores substituirão as lagoas a céu aberto – processo de manejo de dejetos de suínos que acaba produzindo gás metano, altamente poluente.




ENVILGACAO/ECOINVEST

Biodigestão: processo natural para o tratamento de dejetos orgânicos. Requer menos espaços que os sistemas tradicionais diminuindo o volume de resíduos descartados.

A geração de créditos de carbono – a partir da captura e destuição do gás metano presente nos dejetos de suínos – é foco importante nas atividades de desenvolvimento de projetos da Ecoinvest. A empresa – com atividades na América do Norte, América Central, América do Sul, Ásia e África – atua na construção e instalação dos biodigestores, cedidos aos suinocultores em caráter de comodato, pelo prazo de dez anos. Os lucros resultantes da venda dos **créditos de carbono** são divididos entre todos os participantes do projeto.

Na pecuária, o biogás, resultante da decomposição dos dejetos, pode ser usado no aquecimento de instalações para os animais e de água para as atividades rurais, além de gerar uma receita adicional através da comercialização dos créditos de carbono.

A atividade de biodigestão envolve um processo natural para o tratamento de dejetos orgânicos, que requer menos espaço do que os sistemas convencionais ou de compostagem, diminuindo o volume de resíduo a ser descartado. 

O protocolo de Kyoto Assinado em 1997 e ratificado em fevereiro de 2005, o Protocolo de Kyoto estabeleceu metas de redução de emissões de gases de efeito estufa para os países desenvolvidos. Em contrapartida, foram previstos três instrumentos de flexibilização, entre eles o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, MDL, que gera diversas oportunidades de progresso tecnológico para países como o Brasil.

A relação MDL – Créditos de Carbono O MDL é um mecanismo de mercado que permite que atividades capazes de reduzir a emissão dos gases de efeito estufa obtenham as chamadas Reduções Certificadas de Emissões, RCEs, mais conhecidas como créditos de carbono.

O oitavo – e mais recente – levantamento da safra nacional de grãos 2005/2006, realizado pela Conab, indica uma produção de 119,4 milhões de toneladas, que equivalem a um aumento de 4,8% em relação à safra anterior (113,9 milhões de t). A produtividade continua sendo o principal fator de manutenção desses índices de crescimento.



No período de 14 a 16 de setembro, a capital paulista será o ponto de encontro de especialistas internacionais que vão trocar experiências sobre o cultivo de cogumelos comestíveis e medicinais, durante o III Simpósio Internacional sobre Cogumelos no Brasil. O evento é uma promoção da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, em parceria com o Instituto Ricardo Veronesi e o Centro Universitário Nove de Julho. Informações: (61) 3448-4779.



O SUCESSO É VOCÊ

PAULO MAXIMIANO JUNQUEIRA NETO

TRABALHO DENTRO E FORA DA PORTEIRA.

À labuta no campo, Paulo Maximiano acrescenta ações de peso no campo da cidadania, conciliando educação ambiental com projetos voltados à melhoria da qualidade de vida de funcionários e comunidade.

Paulo Maximiano: "Sucesso só vem antes de trabalho no dicionário".

Quando terminar o período de colheita da cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto (SP), o produtor rural Paulo Maximiano Junqueira Neto deve comemorar a entrega de 200 mil toneladas de cana às usinas de álcool e açúcar. Deve também repetir os níveis de produtividade recordes, que lhe renderam homenagens, como o *Destaque Bunge Agricultor Brasileiro 2005*. Na última safra, Paulo chegou a colher 100 toneladas de cana por hectare plantado. Resultado que ultrapassa a média do Estado de São Paulo, de 80 toneladas por ha, e está muito acima da média registrada nos campos brasileiros (60 toneladas por ha).

"Toco a vida com a ajuda de Deus, da minha esposa, Taícia, e dos meus funcionários", revela Paulo. Orgulho, esse paulista, filho e neto de agricultores, tem mesmo é da longevidade de seu canavial: "Em terras excepcionais, temos plantas no nono, décimo corte e

com excelente produtividade. Mas a nossa média é de seis cortes na cana, enquanto no resto do país, não passa de quatro."

A Bunge, faz questão de dizer, tem participação ativa nos bons resultados por ele alcançados. Paulo é parceiro da empresa desde 1999, ano em que arrendou o primeiro lote de terras. Em pouco tempo, ele conseguiu dobrar sua produtividade, aliando a mais alta tecnologia de produção com técnicas ambientalmente corretas. "Anualmente, fazemos rotação de cultura em cerca de 15% da área do canavial. Plantamos leguminosas, como soja e amendoim. Este ano, serão 300 hectares renovados."

O próximo passo do produtor será mecanizar o corte da cana. No momento, ele trabalha para adequar os talhões e a distância entre os sulcos do terreno. "No próximo ano, a colheita deve ser de 40% a 50% crua mecanizada."

Além de cana-de-açúcar, Paulo Maximiano aproveita as áreas acidentadas para plantar milho e criar gado de corte. Fora da porteira da fazenda, presta serviços de carregamento, reboque e transporte de cana-de-açúcar, chegando a movimentar 3,5 toneladas diárias. Em um futuro próximo, almeja ter sua própria unidade agroindustrial.


"Sucesso a gente colhe em função do trabalho que realiza", diz Paulo, revelando outra de suas frentes de investimentos: a qualidade de vida dos seus 170 funcionários. "Realizamos projetos de educação ambiental. Temos uma escolinha de futebol para crianças, filhos de funcionários e crianças carentes, e também oferecemos aulas de jiu-jitsu e judô".

Uma mistura de dedicação e responsabilidade social com grandes doses de trabalho faz parte da fórmula de sucesso desse agricultor, habituado a boas colheitas.

FOCO NO CLIENTE

A Bunge cada vez mais perto de você.

A Bunge Fertilizantes, buscando ampliar ainda mais a eficiência na resolução de questões envolvendo produtos e serviços, remodelou seu sistema de Atendimento a Reclamações de Clientes, o ARC. A remodelação está vinculada ao projeto *Foco no Cliente*, implantado na Bunge

Fertilizantes, Bunge Alimentos e Fertimport. Trata-se de um conjunto de ações que tem como objetivo antecipar as necessidades do cliente, procurando aprimorar relações, desde o desenvolvimento de um complexo processo de logística até atividades de rotina. 

SAC seu contato direto com a Bunge Fertilizantes.

Você pode registrar suas sugestões, dúvidas e reclamações junto ao Serviço de Atendimento ao Cliente da Bunge Fertilizantes (Iap, Manah, Ouro Verde e Serrana), ligando para o número 0800-7703188.

PLUGUE-SE

O campo ilustra páginas de boas safras.

O agronegócio não conquistou espaço somente nas manchetes de jornais, nas vozes do rádio, nas páginas da internet e nas telas da TV. Uma farta literatura acompanha o constante deslanchar dos campos. Bunge no Campo selecionou duas dessas publicações, que acabam de ser lançadas

Dourado do milho – *Guia do Milho – Tecnologia do Campo à Mesa* é uma publicação do Conselho de Informações sobre Biotecnologia, CIB. Apresenta os principais temas que envolvem a cultura do milho: seu surgimento na região hoje ocupada pelo México, melhoramento genético dos cultivares, biotecnologia, segurança ambiental e alimentar etc. O lançamento da publicação aconteceu no 5º Congresso Brasileiro de Agribusiness, promovido pela Associação Brasileira de Agribusiness, Abag, no início de agosto.

Arte Batik – Patrocinado pela Fertimport – e viabilizado por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura – o livro *Colheitas do Brasil* traz as obras do artista plástico Luiz Mendes, internacionalmente reconhecido como um dos melhores na técnica do Batik. As culturas de trigo, soja, milho e algodão, além dos principais portos brasileiros, estão entre os temas retratados na publicação, fruto da experiência da Fare Arte, agência especializada em produções culturais. Parte da renda obtida com a comercialização das obras será revertida para a Fundação Rodrigo Mendes (inclusão pela arte) e para organização não-governamental Trapézio (educação de crianças e adolescentes). 





SUSTENTABILIDADE

Agricultores, Bunge, Conservação Internacional e Oréades **trabalham** para proteger um dos maiores patrimônios da humanidade.



MARILDO CASTRO/CI

Tamanduá-bandeira: espécie ameaçada de extinção.

O Cerrado brasileiro tem enorme importância para a biodiversidade global, sendo apontado como uma das regiões biologicamente mais ricas e ameaçadas do mundo, classificada como hotspots (área ameaçada, prioritária para conservação, de rica biodiversidade). É nesse espaço que os agricultores, a Bunge e as organizações não-governamentais, Conservação Internacional, CI, e Oréades trabalham para garantir o desenvolvimento sustentável.

Localizado na porção central do Brasil, o Cerrado é um ecossistema único, de flora e a fauna extremamente ricas. Espécies ameaçadas de extinção, como o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra, o lobo-guará, entre outras, têm nesse bioma sua principal área de ocorrência. Sem contar espécies endêmicas, ou seja, que só ocorrem ali, como o papagaio-galego e a raposa-do-campo. Plantas medicinais e árvores frutíferas são outras preciosidades abrigadas pelo Cerrado, composto por uma diversidade de ambientes: savanas, regiões campestres, capões de mata, florestas e brejos. Foram catalogadas mais de 11.000 espécies de flora que ocorrem no Cerrado, sendo 330 de uso na medicina popular. A riqueza hídrica é outra característica desse bioma, conhecido como o berço das águas. “As nascentes dos principais rios das bacias Amazônica, do Prata e do rio São Francisco ficam nos chapadões do Cerrado. E o abastecimento do Aquífero

Guarani, maior reserva de água doce do mundo, é feito nessa região”, explica o gerente do Programa Cerrado da Conservação Internacional, Mário Barroso.

Durante as últimas três décadas, a expansão da fronteira agrícola em direção do Cerrado consolidou um novo cenário onde a dinâmica do agronegócio tem interagido com a biodiversidade local. Mais de 50% do território são utilizados para agropecuária, principalmente criação de gado e cultura de soja, algodão e milho. Por meio de programas de conservação abrangentes, agricultores, Bunge, CI e Oréades trabalham a fim de garantir o equilíbrio entre a evolução permanente das atividades agropecuárias e a necessidade vital de conservar o meio ambiente.

Com esse propósito, foi iniciado em 2002, o projeto de Resgate das Reservas de Cerrado, implementado dentro do Corredor de Biodiversidade Emas-Taquari. O

Corredor ocupa quase seis milhões de hectares e estende-se do sudoeste de Goiás até o centro-norte de Mato Grosso do Sul, passando pelo sudeste do Mato Grosso. Com o programa, os proprietários rurais da região recebem orientação técnica para regularização das chamadas Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente, APPs, requeridas pelo Código Florestal Brasileiro. Também são informados sobre os benefícios e os passos para reconhecimento das Reservas Particulares do Patrimônio Natural, RPPNs.

Em sua segunda fase, o projeto foi ampliado para o Corredor Uruçuí-Mirador, que abrange terras do sul do Piauí, do Maranhão e do Tocantins. No momento, está sendo formado um banco de dados que permitirá o planejamento da paisagem, buscando compatibilizar as necessidades de conservação com o desenvolvimento socioeconômico regional.

Cerrado e savana – Cerrado é o nome regional dado às savanas brasileiras, que dominam todo o Planalto Central. O clima típico da região é quente, semi-úmido, com verão chuvoso e inverno seco e a vegetação varia de campo com árvores esparsas – o campo sujo – até uma vegetação arbórea densa, chamada de cerradão. Foram identificadas mais de 1.200 espécies de mamíferos, aves e répteis nos ecossistemas de Cerrado, e estudos recentes, em fase de publicação, ampliam esse dado.

O que é um corredor – É uma região planejada para assegurar a sobrevivência no longo prazo de espécies da fauna e flora nativas, por meio de um esquema de manejo da paisagem capaz de compatibilizar desenvolvimento econômico com a conservação da biodiversidade. Uma das formas de preservar espécies nativas é estabelecer conexões entre áreas: essas “pontes” garantem o trânsito de espécies por unidades ambientalmente sustentáveis – parques, reservas públicas ou privadas, terras indígenas –, além de propriedades rurais.

DIA DO AGRICULTOR

Você é mais para o Brasil.

A Bunge reuniu cinco mil produtores rurais, de 130 municípios, em cafés da manhã comemorativos ao Dia do Agricultor Brasileiro. Você é mais para o Brasil, tema das celebrações, ressaltou a importância do trabalho dos profissionais do campo para o desenvolvimento do país.



Homenagem da Bunge a quem faz muito pelo país.

DIVULGAÇÃO BUNGE

BUNGE no campo

Uma publicação da Bunge dirigida aos produtores rurais. Av. Maria Coelho Aguiar, 215 – Bl D 5º andar – São Paulo (SP) – 05804-900
Projeto e coordenação: Diretoria de Comunicação Corporativa Bunge Brasil
Supervisão: Roberta Correia

Criação e edição: Luc Comunicação Integrada (11) 5044-6099
 Sonia Cociuffo (Edição), Graziela Silva (Reportagens e textos), Alexandre Vianna (Diagramação). **Pré-impressão e Impressão:** Landgraf
 Tiragem: 20.300 exemplares